

Sermão 242

A ressurreição dos mortos III.

Outras objeções.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

Nenhum fato foi melhor constatado do que o da Ressurreição de Jesus Cristo. No entanto, pessoas carnais não deixam de negá-la, porque só acreditam no que elas veem e elas levantam contra a ressurreição do corpo várias objeções. Elas perguntam se os corpos ressuscitados comerão, se eles terão as deformidades que possuem agora, se as crianças permanecerão eternamente crianças etc.

Uma palavra basta para refutar cada uma dessas objeções. O mesmo não acontece com as conclusões que eles tiram das leis da gravidade. Segundo essas leis, é impossível a um corpo morar no céu. Cristo, no entanto, subiu para lá.

Aliás, eles mesmos não admitem a onipotência de Deus? Enfim, quantos fatos naturais não se opõem às leis da gravidade! Não vemos se manterem na superfície da água a madeira e até mesmo o chumbo? As nuvens não se sustentam também acima dos ares?

Corpos maciços não e mostram muito mais leves em seus movimentos do que corpos bem leves?

Se dizemos que os corpos ressuscitados dos santos serão totalmente espirituais é para expressar o quanto eles serão sujeitos às menores inspirações das almas.

O que deve, enfim, afastar de nossa mente qualquer dúvida com relação à nossa ressurreição futura é a fidelidade de Deus em cumprir todas as suas promessas.

01 – A Ressurreição é o maior dos milagres de Deus.

Nestes dias consagrados à Ressurreição do Senhor, tratamos, na medida em que pudemos, da ressurreição da carne. Esta é, de fato, nossa crença, este é o benefício e o ideal que vemos na carne ressuscitada de Jesus Cristo Nosso Senhor, pois ele quis, não apenas anunciar, mas nos mostrar o que nos reserva para o fim dos tempos.

De fato, aqueles que o acompanhavam então o contemplaram e como estavam tocados pelo estupor e acreditando ver um espírito, eles se asseguraram, ao tocá-lo, que ele tinha um corpo sólido. Ele falou então, não apenas falando aos seus ouvidos fazendo com que ouvissem palavras, mas também aos seus olhos, mostrando-lhes a realidade. Não contente mesmo em se mostrar, ele permitiu que o tocassem e que o apalpassem.

Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. A-palpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho¹.

É contra uma evidência assim que se levantam dúvidas! O que podem, aliás, as pessoas que gostam do que vem das pessoas, além de se levantarem contra Deus, ao falarem de Deus? Pois Jesus é Deus e elas são pessoas. Mas, o *Senhor conhece os pensamentos humanos e sabe que são vãos²*.

A regra de toda pessoa carnal é só acreditar no que tem o hábito de ver. Elas acreditam então no que veem, mas não no que não veem.

Mas, fora do curso comum, Deus não faz milagres, como ele pode, já que é Deus? Tantas pessoas nascendo a cada dia, vindo do nada, são, sem dúvida, prodígios muito maiores do que algumas pessoas ressuscitando quando não mais existiam. Como não puderam ver estes primeiros milagres como milagres, o hábito de vê-los os depreciou.

Cristo ressuscitou; isto é seguro. Ele tinha um corpo; ele tinha uma carne que ficou pendurada na cruz, que deu o último suspiro e que foi depositada em um sepulcro. Ele, que tinha vivido nela, a mostrou em seguida cheia de vida.

¹ Lucas 24: 36-39.

² Salmo 93: 11.

Por que se espantar com isso? Por que não acreditar? Foi Deus quem realizou esse prodígio. Pense que ele é seu Autor e afaste a dúvida.

02 – A alimentação e as cicatrizes do Senhor.

Perguntam se o esgotamento que provoca a fome será sentido ainda na ressurreição dos corpos e a resposta é não.

Se a resposta é não, por que se comerá? E se não se deve comer, por que o Senhor comeu depois de sua ressurreição?

Acabamos de ler no Evangelho e vimos que não foi suficiente para ele, quando ele quis provar de forma evidente sua ressurreição, se mostrar pleno de vida aos olhos de seus discípulos e se fazer tocar por eles. Ele acrescentou então: *Tendes aqui alguma coisa para comer? Então lhe ofereceram um pedaço de peixe assado. Ele tomou e comeu à vista deles*³.

Então nos apresentam a seguinte objeção: “Se o corpo não perderá nada na ressurreição, por que Cristo seu Senhor comeu?”

Você leu que ele comeu, mas você leu em algum lugar que ele tinha fome? Se ele comeu, não foi porque tinha fome, mas porque podia. Se ele tivesse tido fome, então teria sido por necessidade.

Por outro lado, se ele não tivesse podido comer, não seria uma prova de fraqueza? Até mesmo os anjos comeram, ao receberem

³ Lucas 24: 41-43.

hospitalidade de nossos pais⁴, sem deixarem, no entanto, de ser incorruptíveis.

03 – As chagas do Senhor ressuscitado.

Questionam também: ressuscitar-se-á com as deformidades físicas que se tinha ao morrer?

Eu respondo que não.

Então acrescentam: por que então o Senhor ressuscitou com as cicatrizes de suas chagas?

O que responder, se não é também que ele pôde, sem que isso fosse necessário. Ele quis ressuscitar então e se mostrar com suas cicatrizes para dissipar dúvidas e suas chagas cicatrizadas não fecharam, para muitos, a chaga da incredulidade?

04 – A ressurreição das crianças.

A discussão prossegue e nos fazem também esta pergunta: as crianças que morrem em pouca idade ressuscitarão criancinhas ou na idade madura?

Não vemos como esta questão possa ser resolvida nas Escrituras. Está prometido que os corpos ressuscitarão incorruptíveis e imortais, mas, mesmo que as crianças ressuscitem com pouca idade e

⁴ Cf. Gênesis 18: 1-9 e Tobias 12: 19.

com seus membros pequenos, segue-se que elas teriam a mesma fraqueza e que não poderiam nem mesmo se manter em pé e caminhar?

Portanto, é mais crível, mas provável, mais verossímil que elas ressuscitarão no vigor da idade e que receberão, como uma graça, o que deveria lhes propiciar a prolongação de suas vidas.

Deveríamos imaginar também que os idosos, ao ressuscitarem, permaneceriam sufocados e curvados como eles são?

Afastem, então, toda ideia de esgotamento e suponham tudo o que vocês quiserem.

05 – Nada impede nosso corpo de subir ao céu.

Eles retomam: é possível a um corpo terreno permanecer no céu?

É sobretudo aqui que nos embaraçam os grandes filósofos pagãos, cujas opiniões insensatas __ ou, pelo menos, humanas__ eu já mencionei, já que eles procuraram se esclarecer não com a ajuda do Espírito de Deus, mas segundo as conjecturas de suas próprias razões.

Para nos embaraçar, eles discorrem habilmente sobre as leis da gravidade e sobre a harmonia dos elementos. Eles dizem __ e nossos olhos constataam __ que o mundo é disposto de uma maneira tal, que a terra ocupa como que o fundo. A água vem em segundo lugar e se

espalha sobre a terra. O ar vem em terceiro lugar e o éter vem em quarto, acima de tudo.

Este último elemento, que eles chamam de éter, é, eles dizem, um fogo límpido e puro que serviu para formar os astros e onde não se poderia, segundo as mesmas leis da gravidade, sobreviver nada de terreno.

Responderemos que nossos corpos, depois da ressurreição, não habitarão o céu, mas uma nova terra? Isto seria muita ousadia; seria imprudente e seria até mesmo falar contra a fé, pois a fé nos ensina que nossos corpos permitirão que nos transportemos para toda parte e tão rapidamente quanto quisermos.

Aliás, ao afirmarmos, para escapar da dificuldade tirada das leis da gravidade, que viveremos sobre a terra, como explicar que Nosso Senhor subiu ao céu com seu corpo?

06 – Cristo subiu ao céu em seu corpo.

Vocês não se esqueceram do que o Evangelho acaba de nos contar: *Levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu*⁵.

Quem subiu assim para o céu? O Senhor, o Cristo. Que Cristo, que Senhor? O Senhor Jesus. Você gostaria de separar nele a humanidade da divindade; fazer dele duas pessoas: uma divina e outra

⁵ Lucas 24: 50 e 51.

humana; suprimir assim a Trindade e introduzir uma espécie de quaternidade?

Criatura! Você é, ao mesmo tempo, corpo e alma. Da mesma forma, o Verbo Nosso Senhor é também uma alma e um corpo. Mas, como Verbo, ele não deixou seu Pai. Ele veio para o meio de nós sem se afastar de seu Pai e mesmo tomando um corpo no ventre materno ele não abandonou o governo do mundo.

O que foi então que, em sua pessoa, subiu ao céu, se não foi o que ele tinha tomado na terra: a carne, o corpo, referindo-se ao qual ele disse aos seus discípulos: *Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho?*

Acreditemos nisto, meus irmãos e se refutamos com dificuldade as objeções dos filósofos, acrescentemos fé sem dificuldade ao que o Senhor mostrou em sua pessoa. Deixemos esses questionadores com sua tagarelice e acreditemos.

07 – A vontade de Deus não conhece obstáculo.

Eles prosseguem: “No entanto, um corpo terreno não pode habitar o céu”.

Mas... e se Deus quiser? Ataque agora Deus e sustente que ele não tem esse poder. Por mais pagão que você seja, você não admite que Deus é onipotente?

Ontem mesmo lemos um trecho de um livro de Platão em que o Deus supremo disse aos deuses que ele mesmo havia formado: “Desde que vocês foram formados, vocês não podem ser nem imortais e nem indissolúveis. No entanto, vocês não cairão em decomposição e as sentenças da morte não poderão atingi-los. Elas não prevalecerão sobre minha vontade, que será mais poderosa para conservar a imortalidade de vocês do que essas sentenças terão poder sobre vocês”⁶.

Desta forma, Deus submete tudo à sua vontade suprema e ele pode fazer até mesmo o impossível. Qual é, de fato, o sentido destas palavras: “vocês não podem ser imortais, mas eu farei com que sejam”, se não é este: “o que não pode ser feito, eu faço”?

08 – Os corpos classificados de acordo com seus pesos.

Todavia, quero examinar também as diferentes leis da gravidade. Diga-me, por favor, a terra não é a terra, a água não é a água, o ar não é o ar e o éter __ ou o céu __ não é esse fogo límpido que mencionamos?

“Estes são, de fato, os quatro elementos que construíram e ergueram o mundo; ou melhor, que serviram para formá-lo”.

Pois bem! O que há aqui embaixo?

“A terra”.

Por cima dela?

⁶ PLATÃO. *Timeu*, 41b. Cf. CÍCERO. *Timeu*, 11, 40. Ver *Cidade de Deus*, Livro XXII, cap. 26.

“A água”.

Acima da água?

“O ar”.

Acima do ar?

“O éter, o céu”.

O que são agora os corpos sólidos que se pode pegar e manejar? Não falo dos líquidos que caem e escorrem; falo dos corpos sólidos propriamente ditos. A que elemento eles pertencem? É à terra, à água, ao ar ou ao éter?

“À terra”, você responde.

A madeira é, portanto, um corpo terrestre?

“Sem nenhuma dúvida. Ela se forma na terra, ela se alimenta dela, ela se desenvolver nela. É um corpo sólido e não um corpo líquido”.

Retornemos agora às leis da gravidade. Embaixo está a terra. Siga bem a progressão. E acima da terra?

“A água”.

Por que então a madeira flutua sobre a água? Ela é um corpo terrestre e, de acordo com a lei da gravidade, deveríamos vê-la abaixo e não acima da água. Mas existe a água que separa a terra dessa madeira. Abaixo está a terra e em seguida está a água. Depois vem a terra novamente, acima da água, já que o pedaço de madeira é da terra. Suas leis se foram; apegue-se então à sua fé.

Assim, quando a madeira flutua sobre a água, invés de afundar, temos um corpo terrestre que se ergue acima do segundo elemento do mundo.

09 – A quebra da ordem dos elementos.

Observe outro fenômeno mais espantoso ainda. Há corpos muito pesados que, no entanto, também vem da terra. Eles afundam na água logo que são jogados nela e descem até suas últimas profundezas. São assim, sobretudo, o ferro e o chumbo.

O que há, de fato, mais pesado do que o chumbo? Todavia, nas mãos de um artesão esse chumbo toma uma forma côncava e ele flutua na superfície da água. E Deus não faria com nossos corpos o que um artesão faz com o chumbo?

Onde, enfim, você colocaria a água? Lembre-se em que ordem estão superpostos os elementos.

“A água vem imediatamente acima da terra”, você responde.

Mas por que então, antes de correr sobre a terra, vemos rios suspensos nas nuvens?

10 – O peso dos corpos e sua velocidade em movimento.

Preste agora toda sua atenção ao que vou dizer agora, se Deus me conceder esta graça.

O que vemos se mover mais fácil e mais rapidamente se impulsionar: um corpo mais leve ou um corpo mais pesado?

“Quem não diria que é o corpo mais leve?”

É mesmo verdade que os corpos mais leves se movem com mais facilidade e se impulsionam com uma rapidez maior do que os corpos pesados. Esta é mesmo a regra e foi depois de ter considerado com toda atenção que você respondeu: os corpos leves se movem mais facilmente e mais rapidamente se impulsionam do que os corpos pesados.

Isto é o que você diz. Mas, responda-me agora: por que a leve aranha se move tão lentamente, enquanto que o pesado cavalo corre com tanta rapidez? Falemos dos próprios seres humanos. Um corpo grande não é mais pesado e um corpo pequeno mais leve, já que pesa menos?

Sem dúvida se alguém os carrega. Mas, se cada um carrega seu próprio corpo, a pessoa vigorosa pode correr, enquanto que a pessoa esgotada pelo cansaço mal pode caminhar. Coloque na balança uma pessoa magra e uma pessoa robusta; o debilitado, que alguns pesos bastam para pesar e o outro saudável, que pesa muito mais. Tente levantar ambos e você achará pesado o saudável e mais leve o debilitado. Afaste-se agora e que eles tentem caminhar. Deixe cada um deles carregar seu próprio corpo. O esgotado o fará com dificuldade, enquanto o vigoroso e robusto correrá.

Se este então é o poder da saúde, o que não poderá a imortalidade?

11 – O que significa um corpo espiritual.

Deus dará então a esses corpos uma flexibilidade maravilhosa, uma agilidade maravilhosa e não é sem motivo que eles serão chamados de corpos espirituais. Se eles são chamados assim, não é porque sejam espíritos e tenham deixado de ser corpos. Não dizemos que nossos corpos atuais são corpos animais? No entanto, eles não são uma alma, mas um corpo real.

Pois bem! Da mesma forma como dizemos que nossos corpos são corpos animais, sem que eles sejam almas, assim também dizemos que serão espirituais os corpos ressuscitados, embora eles não sejam espíritos, mas corpos verdadeiros.

Por que então chamá-los de espirituais, meus caríssimos irmãos, se não é porque eles obedecerão ao menor comando do espírito? Então, de fato, não haverá nada em você para se opor a você; nada em você para se revoltar contra você.

Não se poderá também dizer, lamentando, como o Apóstolo: *Os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros*⁷. Nem também: *Sinto nos meus*

⁷ Gálatas 5: 17.

*membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*⁸.

Não haverá mais, então, essas lutas. Será a paz, a paz perfeita. Você estará onde você quiser, sem se afastar de Deus. Você estará onde você quiser, mas, seja aonde for que você vá, Deus estará com você, assim como você estará sempre com essa fonte de sua felicidade.

12 – Acreditemos firmemente nas promessas de Deus.

Que ninguém tente se enganar, nem argumentar, nem se dedicar a raciocínios que desviam. Estejamos invencivelmente seguros de que se realizarão as divinas promessas.

Meus irmãos! Quando Cristo foi visto em pessoa e se acreditou que ele fosse um espírito, não apenas ele se mostrou aos seus, como também se fez tocar com as mãos, para provar que tinha um corpo verdadeiro.

Não contente mesmo em ter comido, não por necessidade, mas, por condescendência, para convencer da verdade da fé e como seus discípulos estavam, em certo sentido, tremendo de alegria, ele lhes firmou o coração através das santas Escrituras e lhes disse:

“Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de

⁸ Romanos 7: 23.

Moisés, nos profetas e nos Salmos”. Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: “Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”⁹.

Destes dois acontecimentos, nós não vimos um, mas vimos o outro. Quando o Salvador fazia suas promessas, elas não eram ainda visíveis. Os Apóstolos viam bem Cristo diante deles, mas não viam a Igreja espalhada por todo o mundo. Eles viam a Cabeça e só acreditavam no corpo.

Nós, por outro lado, hoje em dia temos a graça que nos convém e o curso dos séculos está destinado a apoiar a mesma fé sobre os mais sólidos argumentos.

Os Apóstolos, então, viam a Cabeça e acreditavam no corpo, mas nós, nós vemos o corpo e acreditamos na Cabeça.



⁹ Lucas 24: 44-47.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 242	1
Análise	1
01 – A Ressurreição é o maior dos milagres de Deus.	2
02 – A alimentação e as cicatrizes do Senhor.	4
03 – As chagas do Senhor ressuscitado.	5
04 – A ressurreição das crianças.	5
05 – Nada impede nosso corpo de subir ao céu.	6
06 – Cristo subiu ao céu em seu corpo.	7
07 – A vontade de Deus não conhece obstáculo.	8
08 – Os corpos classificados de acordo com seus pesos.	9
09 – A quebra da ordem dos elementos.	11
10 – O peso dos corpos e sua velocidade em movimento.	11
11 – O que significa um corpo espiritual.	13
12 – Acreditemos firmemente nas promessas de Deus.	14
Créditos.....	16
Conteúdo.....	17